



Depoimento de Ação Extensionista

Distantes e juntos: a ação extensionista da Rádio Cordel sintonizada aos tempos de quarentena no Agreste de Pernambuco

Distant and together: the extension action of Radio Cordel tuned to the quarantine times in Agreste of Pernambuco

Sheila Borges de Oliveira¹
Giovana Borges Mesquita²
Bianca Rafaelly Lima³
Daniel do Nascimento Santos³
Laís Karoline Gueiros Guedes³
Carla da Silva Nogueira³
Victória Bezerra Mélo³
Gabriel Pedroza da Silva Vieira³
Cecília Távora³

Resumo

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência de adaptar a programação da rádio comunitária Cordel para os tempos de pandemia. A Rádio Cordel é um projeto de extensão, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que mobiliza estudantes e professores do Centro Acadêmico do Agreste. Com a suspensão das aulas presenciais, a equipe reconfigurou a programação. Entre março e junho, produziu 35 programas para dar visibilidade às ações da UFPE no enfrentamento à Covid-19 e divulgar os efeitos sociais, culturais e econômicos da suspensão da principal festa da região, o São João. As rotinas foram reinventadas para se planejar as temporadas, distribuídas em serviços de streaming de música, redes sociais, WhatsApp e rádios comunitárias e públicas. Consideramos o conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), como central para a nossa produção, em função do transbordamento dos conteúdos do rádio tradicional para a internet por meio de outras plataformas, como celulares e computadores.

Palavras-chave: Rádio. Extensão. Comunicação. Rádio comunitária. Covid-19.

¹ Professora adjunta do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - sheilaborges12@gmail.com

² Professora adjunta do curso de Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - giovanamesquita@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - biancalima241298@hotmail.com; daniel.nasc.santos@gmail.com; laisguedes0@outlook.com; carlanogueira3000@gmail.com; melo.victoria23@gmail.com; pedrozagabriel32@gmail.com; tavoracecyl@gmail.com



Abstract

The objective of this work is to share the experience of adapting the programming of the community radio Cordel to the pandemic times. Radio Cordel is an extension project, from the Federal University of Pernambuco (UFPE), which mobilizes students and professors from the Academic Center of Agreste. With the suspension of face-to-face classes, the team reconfigured the schedule. Between March and June, it produced 35 programs to give visibility to UFPE's actions to confront Covid-19 and publicize the social, cultural and economic effects of the suspension of the main party in the region, São João. The routines were reinvented to plan the seasons, distributed in music streaming services, social networks, WhatsApp and community and public radio. We consider the concept of expanded radio (KISCHINHEVSKY, 2016) as central to our production, due to the overflow of content from traditional radio to the internet through other platforms, such as cell phones and computers.

Keywords: Radio. Extension. Communication. Community radio. Covid-19.

1. Introdução

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), instituição na qual o projeto de extensão Rádio Cordel está inserido, decidiu suspender as aulas presenciais no dia 16 de março em função da pandemia da Covid-19. Mas manteve as atividades que poderiam ser realizadas remotamente, como as ações de extensão e pesquisa, desde que a segurança de professores e estudantes fosse garantida.

Sem aulas presenciais, a coordenação da Rádio Cordel resolveu mobilizar os integrantes que tivessem acesso, em suas casas, a computadores, tablets e celulares, conectados à internet, para realizar o trabalho à distância. Isso porque nem todos os estudantes dos cursos de Comunicação Social e de Design, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), campus da UFPE em Caruaru, que atuam no projeto, têm equipamentos adequados e acesso à internet de suas residências.

Esse foi o primeiro desafio enfrentado pela equipe: encontrar meios de integrar a maioria do grupo ao trabalho remoto, a partir da elaboração de uma nova rotina, adaptada ao distanciamento físico. O objetivo era manter, mesmo virtualmente, todos juntos e unidos até em função do impacto na saúde física e



mental da suspensão das ações presenciais. A reinvenção do fluxo de produção dos programas mobilizou 20 estudantes.

Este artigo apresenta um relato da experiência das atividades da Cordel², durante a pandemia, mostrando como a equipe reconfigurou a programação entre março e junho com a produção de 35 programas. Para realizá-los, o grupo passou a se reunir virtualmente para ajustar a grade de programação, traçada em fevereiro. Formatamos os novos programas em temporadas à medida que pudessemos ir reconfigurando a grade a depender da necessidade identificada pela equipe no diálogo com as comunidades do CAA e da Região Agreste, públicos-alvo do projeto.

A Rádio Cordel foi criada em 2018 para ser uma rádio comunitária que funcionasse como rádio-poste, dentro das dependências do CAA, e na web, por meio de podcast. Ela promove uma prestação de serviços à comunidade, apresentando as ações desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos do CAA. O projeto pretende oferecer cursos de capacitação de redação e produção para estudantes de outros cursos do CAA e moradores do Agreste, no segundo semestre de 2020.

Dessa forma, a Cordel está de acordo com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária. Dentro das diretrizes de um projeto de extensão, podemos listar as de 1) reafirmar a extensão universitária como processo delineado de acordo com as exigências da realidade, além de ser indispensável para a formação do estudante e a qualificação do professor em função do diálogo aberto com a sociedade; e 2) possibilitar novos meios e processos de produção, destacando a inovação e a disponibilização de conhecimento para ampliar o acesso ao saber científico (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015).

Este projeto de extensão está vinculado a ações de ensino e pesquisa do curso de Comunicação Social do CAA. Em ensino, as teorias e práticas dos estudantes são

⁴ Alunos voluntários que integram a ação da Rádio Cordel: Mayara Kelly da Silva Souza, Gabriel Gomes Vila Nova, Emilly Lorena Monteiro da Silva, Nilton Ricardo de Lemos Soares, Cecília Souza da Silva, Ayrton Antonio Paulino da Cruz, Eduardo Severino da Silva, Felipe Barros da Silva Mendes, Laís Carolyne Tavares dos Santos, Maria Victória Gomes de Carvalho, Nicolý Cristina da Rocha Grevetti, Nichole Emília de Andrade Alves, Paula Beatriz da Silva Lima, Vitória Regina Oliveira de Lima, Evandro Lunardo e Olívia Barboza



aprofundadas em atividades de disciplinas como Oficina de texto e criação e produção para mídias sonoras. O nosso projeto é, portanto, interdisciplinar, pois conta com a colaboração de cursos do CAA, como o de Design. Em termos de ações de pesquisa, está interligado às investigações do Inventário do rádio em Pernambuco, executadas desde 2018.

2. Desenvolvimento

No atual contexto brasileiro, a comunicação comunitária é uma alternativa que vem alcançando diversas dimensões na busca pela democratização da comunicação, como identificou Peruzzo (2006). E um dos caminhos que se acena para a democratização são as rádios comunitárias, que, em muitos locais, funcionam como a única forma de acesso da população à informação. A rádio comunitária foi regulamentada pela Lei nº 9.612/98 e decretos subsequentes. Com base nessa legislação, deve ser utilizada como porta-voz das comunidades e grupos sociais organizados com o objetivo de promover o desenvolvimento social. Elas são divididas em rádios comunitárias legalmente constituídas, rádios livres comunitárias, de alto-falante ou de poste e virtuais comunitárias.

Segundo Neuberger (2012), a rádio-poste está vinculada à imagem de cidades pequenas, onde as caixas de som do sistema de alto-falantes ficam instaladas no centro ou em mercados públicos. A grade de programação é formada com base nas necessidades do público local. Peruzzo (2010) apresenta definição semelhante ao explicar que essas emissoras formam sistemas sonoros pequenos para transmitir mensagens por alto-falantes.

As rádios virtuais comunitárias divulgam o conteúdo exclusivamente pela internet. De caráter público, as comunitárias não têm fins lucrativos e desempenham importante papel no processo de conscientização e mobilização social, transmitindo uma programação de interesse social e local. As rádios comunitárias são uma ferramenta com a qual um bairro, uma comunidade ou uma região utiliza para transmitir informações e entretenimento que interessam a um determinado público.



O perfil desse tipo de rádio é criado a partir do perfil da própria população para a qual ela se destina. Com isso, é preciso investir em uma programação multicultural, dando amplo espaço às várias vozes.

A Rádio Cordel é uma rádio comunitária e educativa. A ideia é que, no futuro, seja uma rádio-poste, mas como não tem os equipamentos para esse funcionamento físico, opera como uma rádio virtual. Ou seja, apostamos no que Kischinhevsky (2016) chama de rádio expandido, um conceito que está na centralidade da produção sonora da Cordel, uma vez que há um transbordamento dos conteúdos da rádio para outras plataformas através da internet. Ao sair das ondas hertzianas do dial, o conteúdo chega às mídias sociais em função da capacidade de ubiquidade da internet.

Com a possibilidade de espalhamento pela grande rede, os formatos do rádio ficam mais híbridos, passando a ser sintonizados pela audiência que está no celular, no computador, no tablet e nas redes sociais. Isso só é possível em função da convergência tecnológica. Não há mais a limitação do mundo analógico, nem na produção, tampouco no consumo do rádio no meio digital. O que acaba fortalecendo o rádio, que, além de ampliar a abrangência dos programas, também aumenta a potencialidade da interatividade. Para Herschmann e Kischinhevsky (2008), essa potencialidade se configura com o transbordamento das produções para as redes sociais.

É nesse cenário que o rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) extrapola o dial das ondas hertzianas, permitindo o consumo do conteúdo radiofônico por múltiplas plataformas sociais e digitais que podem reproduzir as mídias sonoras. O rádio expandido permite não só a ampliação da interatividade, mas a possibilidade da multimidialidade, com o uso da linguagem de múltiplas mídias; da hipertextualidade, com as informações que se reúnem por meio de links, complementando-se e aprofundando-se através de diversas plataformas; da personalização, com a narrativa multilinear quando o ouvinte pode escolher o que escutar; e da memória, com a formação de banco de dados para se guardar e acessar os conteúdos.



2.1 A Rádio Cordel em tempos da Covid-19

Partimos do pressuposto de que a comunicação e a educação, ao se encontrarem, podem oferecer um conteúdo que democratize o saber, indo para além do simples entretenimento (ROLDÃO, 2006). É dessa forma que a Cordel pauta as atividades. A metodologia de produção dos programas toma como aporte o manual de Barbeiro e Lima (2003), que orienta os estudantes a realizarem uma programação com rigor técnico e ético. Um processo que vai das pautas, que norteiam as apurações; passa pelas edições dos programas, que selecionam os textos e as entrevistas que serão veiculados; e chega à publicação, com a escolha dos espaços e dos horários de veiculação.

Com a suspensão das atividades presenciais, esse processo é definido em reuniões virtuais. Nelas, cada equipe é orientada e o trabalho do grupo é avaliado. Três grupos atuam no processo de elaboração: o da produção de conteúdo, o da edição dos programas e o da inserção de conteúdo e monitoramento do site, das redes sociais, dos serviços de streaming e do aplicativo WhatsApp.

Desde o início da pandemia, a Cordel criou três temporadas, que vão de março a setembro. A primeira circulou no período de março a maio, reunindo 24 programas de até 10 minutos sobre as ações de enfrentamento à doença, por parte da UFPE, além de registros de como integrantes do CAA e moradores de cidades do Agreste pernambucano estavam sobrevivendo à quarentena. Os episódios, veiculados três vezes por semana, trataram de temas como a vivência de estar longe de casa e do país, o trabalho na quarentena, a ajuda dada aos pequenos comerciantes, o cuidar dos filhos, o impacto no turismo e na publicidade, a prática dos estudantes de medicina, a volta à casa dos pais, a produção e doação de protetores faciais e a importância da alimentação e da assistência psicológica.

A segunda temporada da Cordel veiculou uma série de programas, às terças e sextas-feiras, para mostrar que a cultura dos festejos juninos continuou forte em Caruaru, mesmo sem a tradicional festa de rua. Durante o mês de junho, eram



veiculados programetes de até cinco minutos. Relembrando a magia da época, eles trouxeram as “Crônicas Cantadas do País do São João”, histórias autorais produzidas pelos estudantes sobre as festas, que fazem de Caruaru a Capital do Forró.

Durante as sextas-feiras, foram compartilhados programas de 25 minutos para estimular a memória afetiva do ciclo junino. Os dois primeiros programas recordaram os festejos nos anos 1990, com o resgate de músicas e comemorações da época. Já os dois programas restantes focaram no contexto atual, no qual a festa teve que se reinventar por causa da pandemia da Covid-19.

A terceira temporada está em execução e segue até setembro, focando na discussão de como a arte pode ajudar a manter a saúde mental, num período de quarentena prolongada. Serão produzidos 11 programas de 25 minutos, com experiências coletivas e individuais, de expressões artísticas como a fotografia, o cinema, a literatura, a música, a novela, os jogos, o desenho, a moda, o artesanato, as artes plásticas, o teatro e a dança.

Todos os programas são elaborados de forma adaptada ao trabalho remoto, contemplando, porém, as etapas de produção, definidas por Mcleish (2001) e Prado (2006), distribuídas em produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. A produção executiva é realizada quando se esboça o projeto. No caso atual, o planejamento das temporadas na quarentena. A etapa de pré-produção é fundamental porque sem uma boa pré-produção o projeto apresentado não sairia do papel. A pré-produção se baseia, por exemplo, nas informações reunidas para a gravação de uma reportagem, na organização de agendas, quando se trata de uma entrevista. Tudo tem sido feito por celular e em reuniões virtuais.

A produção em andamento é quando o programa está sendo realizado. É uma etapa que se estende da produção do conteúdo, passando pela edição à veiculação do material coletado na fase ainda da pré-produção. Na produção das reportagens, os repórteres entrevistaram as pessoas pelo WhatsApp. Em seguida, escreveram o roteiro e o script. Na sequência, enviavam para os coordenadores da produção, que solicitavam os ajustes necessários. Depois de feitos os ajustes, os repórteres usando os gravadores de seus celulares, faziam a gravação do texto.



Depois da gravação, os arquivos eram enviados para a equipe de edição, juntamente com os trechos das entrevistas selecionadas. A edição é feita em três partes. A primeira é a edição da reportagem. Nela, as entrevistas e as locuções realizadas pelo repórter eram decupadas e enviadas junto com os arquivos de áudio para o editor. A segunda parte é a edição dos áudios do entrevistado e do entrevistador com a colocação da trilha sonora. Na terceira parte, adicionam-se as locuções de apresentação e encerramento, assim como a trilha sonora da temporada. A edição é feita em programas gratuitos baixados nos computadores pessoais da equipe.

Depois da edição, o programa finalizado é encaminhado à equipe de divulgação da rádio, que distribui o conteúdo por meio de site, das redes sociais, de grupos de WhastApp e das plataformas de streaming de música. Há também toda uma produção dos designers, que criam os cards, por meios dos quais são veiculados os links dos áudios e textos específicos para o compartilhamento. Além das atividades específicas de cada equipe, o grupo todo contribui com a fase de pós-produção, catalogando o material produzido para que possamos fazer, rotineiramente, os relatórios do que foi realizado.

A Rádio Cordel pode ser acessada pelas plataformas de streaming, como Spotify, Radio Público, Pocket Casts, Overcast, Google Podcasts, Breaker e Anchor. É possível ter acesso ao conteúdo por Instagram @radiocordel, Facebook da Aveloz, uma agência experimental de comunicação da UFPE, e site www.radiocordel.ml, além de grupos de WhatsApp.

3. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi fazer um relato da experiência das atividades da Rádio Cordel durante a pandemia da Covid-19. Com a suspensão das aulas presenciais, a equipe reconfigurou a programação entre março e setembro, buscando superar a exclusão social e promover a cidadania em uma região marcada por muitas desigualdades.



Expandindo-se para a Web e as redes sociais, a Cordel tenta um maior diálogo com a audiência, além de potencializar a reverberação do seu conteúdo. É nessa perspectiva, a de ampliar a veiculação de sua produção, que buscou parcerias com as rádios Universitária 99.9 FM e Paulo Freire 820 AM, da UFPE, e Frei Caneca 101.5 FM, todas públicas e sediadas no Recife. Também transmitiu o seu conteúdo na rádio comunitária de Toritama, a Líder FM, no Agreste de Pernambuco; na Rádio da Universidade Federal de Ouro Preto e no laboratório Comunicast, da Universidade Federal de Mato Grosso. Os programas da Cordel foram disponibilizados ainda para a rede de rádios comunitárias do Brasil.

A proposta, defendida pela Rádio Cordel, contempla as diretrizes que devem orientar as formulações e implementações das ações de extensão, como a interação dialógica, formulada, segundo Santos (2004), como resposta às crises da universidade pública, de hegemonia, legitimidade e institucional. “Não se trata mais de ‘estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade’, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo (SANTOS, 2004, p. 47)”. Nesse sentido, Santos (2004) fala de um conhecimento que contribua para a superação da exclusão social.

Espera-se, portanto, em função da repercussão do conteúdo compartilhado pela Rádio Cordel, que ela tenha desempenhado o seu papel, favorecendo a participação ativa das comunidades do CAA e das cidades do Agreste, região na qual o projeto está inserido, desenvolvendo, como defende Peruzzo (2006), um trabalho de informação, educação não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social, na direção da auto-emancipação cidadã.

Referências

BARBEIRO, H. e LIMA, P. **Manual do Radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COSTA FILHO, I. **As rádios educativas nos conglomerados de mídia do sertão cearense**. In: Revista Heterotropias, número 2. Fortaleza: Book editora, 2006.



Fórum de Pró-reitores das instituições públicas de educação superior brasileiras. **Política nacional de extensão universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2015.

HERSCHMANN, M & KISCHINHEVSKY, M. A “**geração podcasting**” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. Revista Famecos, v.15, n. 37, p. 87-110, 2008.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

NEUBERGER, R. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas (BA): Editora UFRB, 2012.

PRADO, M. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PERUZZO, C. **Rádio comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias**. Revista Famecos, v. 13, n. 30, p. 115-125, 2006.

_____ **Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM**, 2010. Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/g6_cicilia_peruzzo.pdf>. Acesso em 01/4/2020.

ROLDÃO, I. **O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios**. Disponível em: <<https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf>>. Acesso em 01/4/2020>.

SANTOS, B. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.